

MULHERES QUE ESCREVEM

Vivências em Versos

JOELMA FERNANDES DE OLIVEIRA
NATALIA DA SILVA CONCEIÇÃO
TAMIRIS MACHADO GONÇALVES
(organizadoras)

2022

MULHERES QUE ESCREVEM

Vivências em Versos

MULHERES QUE ESCREVEM

Vivências em Versos

JOELMA FERNANDES DE OLIVEIRA
NATALIA DA SILVA CONCEIÇÃO
TAMIRIS MACHADO GONÇALVES
(organizadoras)

BOA VISTA/RR
2022

Editora IOLE

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



EXPEDIENTE

Revisão
Elói Martins Senhoras
Rita de Cássia de Oliveira Ferreira

Capa
Abinadabe Pascoal dos Santos
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e Diagramação
Elói Martins Senhoras
Rita de Cássia de Oliveira Ferreira

Conselho Editorial
Abigail Pascoal dos Santos
Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins Senhoras
Fabiano de Araújo Moreira
Julio Burdman
Marcos Antônio Fávaro Martins
Rozane Pereira Ignácio
Patrícia Nasser de Carvalho
Simone Rodrigues Batista Mendes
Vitor Stuart Gabriel de Pieri

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

OI5 OLIVEIRA, Joelma Fernandes de; CONCEIÇÃO, Natalia da Silva; GONÇALVES, Tamiris Machado (organizadoras).

Mulheres que Escrevem: Vivências em Versos. Boa Vista: Editora IOLE, 2022, 89 p.

Série: Literatura. Organizador: Elói Martins Senhoras.

ISBN: 978-65-998355-7-5
https://doi.org/10.5281/zenodo.7058270

1 - Brasil. 2 - Gênero. 3 - Literatura. 4 - Mulheres.
I - Título. II - Senhoras, Elói Martins. III - Literatura. IV - Série

CDD – 869.1

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade dos autores.



EDITORIAL

A editora IOLE tem o objetivo de divulgar a produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância social, científica ou didática em distintas áreas do conhecimento e direcionadas para um amplo público de leitores com diferentes interesses.

As publicações da editora IOLE têm o intuito de trazerem contribuições para o avanço da reflexão e da *práxis* em diferentes áreas do pensamento e para a consolidação de uma comunidade de autores comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates.

O conteúdo produzido e divulgado neste livro é de inteira responsabilidade dos autores em termos de forma, correção e confiabilidade, não representando discurso oficial da editora IOLE, a qual é responsável exclusivamente pela editoração, publicação e divulgação da obra.

Concebido para ser um material com alta capilarização para seu potencial público leitor, o presente livro da editora IOLE é publicado nos formatos impresso e eletrônico a fim de propiciar a democratização do conhecimento por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

(Editor Chefe)

Copyright © Editora IOLE
2022

Perdi muito tempo até aprender que não se guarda as palavras: ou você as fala, ou as escreve, ou elas te sufocam

Clarice Lispector

PREFÁCIO

Da oportunidade de ler o que as mulheres escrevem

Olá, leitora e leitor...

Neste momento, eu equilibro o peso da responsabilidade com a alegria de ter sido convidada para apresentar o livro que você tem nas mãos. Ele é fruto de um projeto que envolve a produção e circulação de textos poéticos com um recorte de gênero, buscando atingir o objetivo de "Compreender a escrita como forma de expressão da mulher, levando a pensar sobre as práticas de produção nos mais diversos gêneros do discurso a partir de textos feitos exclusivamente por mulheres.".

Nos mais de trinta textos poéticos que formam este livro, você poderá dar um voo panorâmico sobre as práticas discursivas de um grupo muito diverso. Há mulheres jovens e idosas, vivendo em Roraima, mas também no Nordeste, no Centro-Oeste e no Sul do Brasil.

Apesar dessa diversidade de vozes, a temática das experiências amorosas prevalece, dando conta da importância da vida afetiva para as mulheres que compõem o grupo de autoras. Além disso, os textos também abordam questões relativas ao sentido da vida, que é "*cheia de desvios no caminho",* marcada por mudanças, por *"circunstâncias/ [pel]o tempo/ [pel]o vento",* pelos dias que se sucedem, exigindo adaptações e novas mudanças.

Mais do que lamentar os amores perdidos e a necessidade de se adaptar a mudanças que trazem a escuridão do caminho ou a solidão, o que esses textos demonstram é a capacidade feminina de olhar para si, para dentro, abordando suas emoções e sentimentos

para, a partir daí, relacionar-se com o mundo. Vale muito olhar para esses poemas como fragmentos de uma mesma humanidade, que vem sendo historicamente forjada no correr das horas por relações afetivas e sociais que se impõem e estabelecem um papel social a ser cumprido pela mulher, muitas vezes vitimizando-a. A leitura desses textos nos oportuniza reconhecer essas relações e papéis e nos sensibiliza para promover as mudanças necessárias em nós e no mundo, a fim de construirmos uma sociedade mais justa.

elimacuxi

Agradecemos às mulheres que participaram da pesquisa aplicada decorrente deste projeto, bem como à direção geral do Campus Boa Vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) pelo apoio em seu desenvolvimento e ao fomento do Programa Institucional de Incentivo à Pesquisa Aplicada – Docente (PIPAD), Edital 23/2021 – PROPESQ/IFRR.

Esta obra apresenta os textos conforme foram escritos pelas autoras, a fim de preservar os elementos estilísticos, seus usos linguísticos e sua maneira de composição e apresentação. Assim, a forma e o conteúdo dos textos é de responsabilidade das autoras.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO |
Mulheres que Escrevem: Vivências em Versos 19

1 | Camélias
Deice Silva Teixeira 25

2 | Bem-te-vi
Hêndria Barata de Moura 26

3 | O amor nasce das águas
Suzernagle Bento 28

4 | Gratidão
Elizene Aparecida Rodrigues da Luz 29

5 | Almas gêmeas
Jéssica Cantanhede 31

6 | Amor de Perdição
Gilberlene Mendes Ribeiro 32

SUMÁRIO

7 | Poema de Solidão
Camila Elizabete da Silva da Silva 34

8 | Minha solidão
Sebastiana Dias de Oliveira 35

9 | Noite
Sebastiana Dias de Oliveira 36

10 | O que era eu
Gisele Sodré Gualberto 38

11 | Mudei
Joelma Fernandes de Oliveira 40

12 | Partículas Afetivas
Daliana Medeiros Cavalcanti 42

13 | Costumes
Vitória Loren de Souza Santos 44

SUMÁRIO

14 | Amigos
Gislene Soares Castelo Branco 45

15 | Alguém para Amar
Ana Paula Souza Báfi 46

16 | Momentos da Vida
Káren Alessandra Neves de Aguiar 48

17 | A Vida
Luciana Cavalcante 50

18 | No teu abraço
Lorena Bárbara da Rocha Ribeiro 51

19 | 365 dias
Lorena Bárbara da Rocha Ribeiro 52

20 | Estrondos
Maria Lima 53

21 | Vida
Leiane da Costa Leandro Nascimento 55

SUMÁRIO

22 | Amar sem Sufocar
Leda Freitas 56

23 | O que é dor?
Lara Emanuelly Borges Rodrigues 58

24 | Eu (não)tenho tudo
Raquel Moreira Machado Fernandes 59

25 | No caminho da escola
Elisangela Duarte 61

26 | Mudança
Dayra Alexandrita Ferreira Sousa 63

27 | Leve
Maria Cecília Silva de Amorim 64

28 | Da paixão platônica
Rauenas Oliveira 65

29 | Soneto dos meus Cabelos
Juliana Fagundes de Carvalho Luz 66

SUMÁRIO

30 | Poesia para vô
Jéssica Camila Gomes Batista 67

31 | Recaída
Jéssica Camila Gomes Batista 69

32 | Apaixonadamente
Rafaela Ramalho Gonçalves 70

33 | Porque as luzes estão apagadas
Dayra Alexandrita Ferreira Sousa 71

34 | A melhor passagem
Charliane Carla Tedesco de Camargo 72

SOBRE AS AUTORAS | 73

SOBRE AS ORGANIZADORAS | 77

SOBRE O PROJETO | 81

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Este livro é resultado de uma das ações desenvolvidas a partir de um projeto de pesquisa macro, *Mulheres que Escrevem: Produção e Circulação de Textos Femininos*, integrado ao Programa de Incentivo à Pesquisa Aplicada – Docente (PIPAD) do Instituto Federal de Roraima – IFRR, Campus Boa Vista. O objetivo geral desse projeto é compreender a escrita como forma de expressão da mulher, bem como pensar sobre as práticas de produção de textos feitos exclusivamente por mulheres.

Como uma das etapas previstas do projeto de pesquisa-ação, foi realizado o *I Seletivo de Poesias* para a publicação de um livro, com a finalidade de possibilitar a divulgação de produções escritas por mulheres como forma de empoderamento social, oportunizando espaços de interlocução para que mulheres apresentem obras produzidas pelo público feminino.

A justificativa para o desenvolvimento deste livro é buscar respostas e alternativas para modificar o atual quadro em que mais de 70% dos livros publicados por grandes editoras brasileiras entre 1965 e 2014 foram escritos por homens, indicando assim pouco acesso das mulheres à produção escrita, bem como pouco apoio às publicações de autorias femininas.

O projeto visou a contemplar a produção textual de mulheres, seguindo seu compromisso no combate às desigualdades e em busca de uma sociedade justa e igualitária. Além disso, foi desenhado pensando na promoção da cultura do escrever como forma de expressar-se socialmente, de ventilar a diversidade de lugares de fala que compõem a variedade que constitui o nosso país.

Seguindo nosso compromisso enquanto instituição educacional no combate às desigualdades, foi aprovada pelo Comitê de Ética a pesquisa sob o registro 5.463.782. Foram pesquisadas 35

mulheres entre professoras e alunas do IFRR, *Campus* Boa Vista, as quais inclusive, num total de 94,1%, destacaram considerar a escrita como uma forma de empoderamento social. Ademais, um total de 97,1% das entrevistadas apontou que gostaria de que existissem mais espaços de interação social para que mulheres apresentem e conheçam obras produzidas pelo público feminino. Essas mesmas consideraram também necessário que mulheres escritoras tenham mais oportunidade para que fomentem a escrita feminina e possam publicar seus escritos.

Com a pesquisa, percebemos que há uma inquietação e uma necessidade coletiva no que diz respeito à produção de textos por mulheres. Assim, é muito significativo possibilitar essa abertura para que a sociedade conheça obras produzidas por mulheres de todo Brasil. O *I Seletivo de Poesias* ocorreu com apenas 5 dias de inscrição on-line e contamos com mais de 100 inscrições que passaram por comissão avaliadora. Destacamos ainda que mulheres de vários estados do nosso país se sentiram motivadas em participar deste processo, desde o Maranhão, Santa Catarina, Amazonas, Bahia, Goiás, São Paulo, Pará, Paraíba, Pernambuco, Mato Grosso do Sul, Ceará, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul até chegar a Roraima.

Nesses termos, podemos afirmar que apreciar os escritos que compõem este livro é sentir e conhecer um pouco das histórias, das *Vivências em Versos* de Mulheres que escrevem em nosso país, mas que, por motivos diversos, não são publicadas e, por conseguinte, não são lidas nem reconhecidas. Ótima leitura!

Joelma Fernandes de Oliveira
Natalia da Silva Conceição
Tamiris Machado Gonçalves
(organizadoras)

POESIAS

CAMÉLIAS

Quando os lábios forjam um lindo sorriso, mas a alma quer dormir
As obrigações não esperam e o tempo joga contra
Quando o sono é refúgio amigo, mas ele não vem
Os prazeres se dissipam e os monstros vêm do além.

O pensamento leve é vencido pelo sentimento pesado
Um misto de não sei explicar como não consigo entender
E o rosto tão sereno esconde o choro iminente
Quando então a alma grita uma ideia insistente

A solução é ficar só e reproduzir risos falsos
Seguir na escuridão do poço negro
E todo dia torcer para a alma sumir de cansaço

Porque sumir é melhor que viver
E viver pode não ter sentido
Mas para que sentido se a vida é doer?

Deice Silva Teixeira

BEM-TE-VI

Súbito.
Veio, parou, me olhou.
Naquele instante o tempo correu
e te vi voar.
Foi-se o calor do teu
toque,
o canto abafado
e os beijos nunca alcançados.
Palavras ditas que se
perderam entre os ventos.
D i s t a n t e s.
Cartas escritas que não chegaram
ao seu destino.
De ti floresceram versos
e algumas rimas sem paixão.
Não soube te *poemar*.
Aqui, acolá, já nem sei pra onde olhar
porque quando te procuro não te vejo.

Se te escuto, já não percebo.

Quando tu veio eu bem te vi,

mas sei que mal te amei.

E nesse jogo de bem te quero,

eu mal fiquei.

Longe, tão longe...

Passarinho quando voa bate as asas e se vai.

Já não pude te querer

e nem te ter (nem poderia).

Te deixei ir,

mas saiba que eu

bem-te-vi, bem-te-quis,

e por fim

eu cá fiquei.

Tudo o que sei e tudo que posso farei:

então,

eu bem-te-cantarei.

Hêndria Barata de Moura

O AMOR NASCE DAS ÁGUAS

O amor brota das águas
O ser nasce do ventre
Planta vem do profundo da terra
Um dia fora semente

O amor nasce das águas
Líquido que teu corpo sustenta
Leite nasce do seio
Sustança que te alimenta

O amor nasce das águas
Ventre é força geradora
Vermelho sangue derrama

Ama tua ente
Antepassada que queimara em chamas
Respeita teu ventre
Te amas

Suzernagle Bento

GRATIDÃO

Concorri, ingressei e estudei.

Fácil não foi.

Viagens semestrais, longe de casa.

Noites acordadas,

Leituras incessantes,

Pesquisa interessante.

Pouco indaguei verbalmente.

Muito questionei mentalmente.

Observei, sorri, aprendi...

Surtei, chorei, espantei!!

Causei estranheza

Rodeada de muita beleza,

Fui acolhida e sou agradecida.

Não foi fácil, difícil também não.

Foi o suficiente

Pra guardá-los no coração.

Gratidão a todos pela contribuição,

Uma etapa concluída,

Que me deixou mais polida.

Resultado de uma turma unida

Um Mestrado com bons resultados

A todos minha gratidão

Existe um pouquinho de cada um

Em minha dissertação.

Agora Mestra com diplomação.

Elizene da Luz

ALMAS GÊMEAS

Encantos de formas,
Molduras que remetem a um passado inacabado.
A lei da atração,
Que foi habituada na minha mente.

Tentei a reprogramação mental.
Mas foi fadado,
Findado,
O efeito da natureza moral.

Mesmo no silêncio, nossa comunicação disse o que eu já sabia:
Que nossa ligação é muito mais que ousadia.
Te quero ainda mais do que já quis.
O teu reflexo é mais lindo
Que o desabrochar da flor-de-lis.

Jéssica Cantanhede

AMOR DE PERDIÇÃO

Alma despedaçada
Que lamenta por ti
Lágrima desgraçada
Que inunda em mim
Riacho de despedida
Inunda em meus olhos por ti
Transbordando em dor sofrida
Desaguando em mim

Olhos tristes e cristalinos
Depressivos e desiludidos de um jasmim
Inundam-se em tormentos
Por um desamor tão grande assim
E em versos lamentosos
O choro desagua em mim
Enchendo o rio de lamentos
E tristezas sem fim

O teu amor é perdição
É tormenta e furacão
Que gera em mim tamanha solidão
Que se transformou nesse turbilhão de emoção
Mas o que fazer com a tormenta da paixão?
É mistura de desejo, é lamento, é frustração
Que causa ira e faz sangrar o coração
Quando serei livre desse amor de perdição?

Gilberlene Mendes Ribeiro

POEMA DE SOLIDÃO

Todos os dias o sol nasce rotineiro
Mas cada anoitecer é como o meu coração:
Que ao amanhecer se faz de faceiro,
Ao fim do dia, pouca iluminação.

O breu não me preocupa, parceiro,
Enquanto as estrelas forem inspiração,
Aguento a clareza bem sorrateira,
Para fazer da minha noite a sensação.

Nas estrelas encontro o teu sorriso
E me perco nesse meu paraíso,
Mas me acho por completa ao teu lado

Por ti, faço tudo o que for preciso,
És a noite que motiva o meu riso.
Nessa solidão,
Uma apaixonada.

Camila Elizabete da Silva da Silva

MINHA SOLIDÃO

Ontem eu estava quase só no meu mundo
E minha solidão era tão cruel quanto a morte.
Eu era como uma flor que cresce à sombra de uma grande Rocha.
De cuja existência a vida nada sabe
E nada sabe da vida tampouco

Na minha mente a luz apagou e o mundo escureceu
Mas isso tudo passou.
Quando meus sonhos se escondiam
Na escuridão da minha dor.

Tudo isso passou quando a tristeza dilacerou o meu pobre coração
E mergulhei em solidão. Chorei!!!
Mas alguém devolveu-me o amor e alegria.
Devolveu a vida e a vida a luz
Aos meus olhos cegos de lágrimas.

Os meus dias eram como noites escuras,
Sem lua e sem estrelas,
Como Noites de tempestade sem sonhos
E sem pensamentos
Mas amanhã sobrevirá o sol
A brilhar no firmamento.

Apenas uma poesia.
Nada mais que uma poesia

Sebastiana Dias de Oliveira

NOITE ...

Anoiteceu, a saudade bateu, o peito estremeceu, o coração doeu

Olhei para o alto e perguntei:

Por que a saudade dói tanto?

E ninguém me respondeu ...

Chorei e vi que estava completamente só

Gritando por alguém, e com olhos atentos

Na esperança de ver alguém

Mas tudo em vão nada apareceu.

Mas levemente senti uma brisa suave e uma voz que me dizia

Entrega-te ao sono e aos sonhos e dorme.

Amanhã é outro dia.

Caí no sono profundo, sonhei com uma

Linda imagem que me olhava e dizia:

Enxuga tuas lágrimas e tira a tristeza e

Volte a sorrir.

Enfrente o monstro que está dentro de ti.

Roguei a DEUS por isso, e quis DELE me aproximar.

Pedindo uma bênção para poder caminhar

E ver o horizonte, que ilumine o meu olhar.

DEUS, TE AMO

Sebastiana Dias de Oliveira

O QUE ERA EU

E hoje eu vejo

Que o que era eu

Não está mais lá

Não se parece nem de perto o que sou hoje

As coisas mudaram

Eu e as coisas mudamos

Nós e as coisas mudamos

Mudaram-nos

Fomos obrigados a mudar

A desligar-nos do que éramos

E ser eu e você

Eu aqui

Você aí

E hoje o que vejo é que o que era eu
Não está mais lá
As circunstâncias
O tempo
O vento

O elo
O belo
O feio
O indo
O vindo
O destino
O descaminho
A escolha
E hoje eu vejo
O que era eu
Não está mais lá

Gisa Sodré

MUDEI

Mudei
Porque notei
Porque enxerguei
O quão necessário é aproveitar o caminhar

Mudei
Porque chorei
Porque perdi
E me reergui

Mudei para valer a pena
Pela minha pequena
Pela saúde mental
Nada a ver com o pessoal

Mudei pelo amor
Pela conquista de valor
Pelo "fim" da dor
Por amor

Mudei pela presença
Para apreciar o que é real
O que acalma
O que fortalece a alma

Mudei
Não por contradição
Mas por amor no coração
Por entender que existe o "não"
E a quem ama, dar atenção...

Mudei para ser,
Para refazer,
Construir, instruir,
Seguir...reexistir

Joelma Fernandes de Oliveira

PARTÍCULAS AFETIVAS

Amostras de amor
Singelas... Pequenas...
De sutil sabor
Migalhas apenas...

Pouco expressa
O que pensa e sente
A certeza cessa
Migalhas somente...

Questiono o afeto
O vínculo... O elo...
Não há nada concreto...
Apenas farelo...

O sentido vagueia
No abismo, à beira
Desfaz-se na areia...
Farelo e poeira...

Tão tola a esperança
Que aqui permanece
Pelo o que não alcança
Mas não se esquece...

Pobre coração!
Habitual escassez...
Sonha ingênuo e em vão
Em ser sua uma vez...

Migalhas que viciam
No denso nevoeiro
Que em nada saciam
Meu amor, já inteiro.

Daliana Medeiros Cavalcanti

COSTUMES

Será que conseguirei acostumar-me

A ver você se aproximar e encantar outros

Do mesmo modo que fizeste comigo

Será que conseguirei acostumar-me

A te ver de longe olhando para outros
Com aquele mesmo carinho que vi em seu olhar

Será que eles perceberam seu olhar carinhoso, seu sorriso afetuoso

Será que irei acostumar-me a te ver por aí tão estranha e distante
Sendo que um dia foste minha

Será que irei acostumar-me?

Vitória Loren de Souza Santos

AMIGOS

Ninguém faz amigos
Amigos a gente os reconhece
Não fazemos novos amigos
Conservados os velhos prevalecem

Ninguém precisa de amigos
Que em tudo nos são semelhantes
Precisamos de amigos
Que mudem o nosso semblante

Não queremos um clone, não senhor
Que muda quando eu mudo; disso tenho pavor
Minha sombra o faz melhor
Que qualquer homem no mundo que tentou

Gislene Soares Castelo Branco

ALGUÉM PARA AMAR

Quero um amor,

Não um amor maior que eu.

Quero um amor exatamente do meu tamanho,

Um amor que seja na medida para os meus sonhos.

Quero um amor que me pegue pela mão,

E caminhe comigo à luz do sol.

Quero aquele amor, aquele que não vive de clichês,

Aquele que sobrevive a um cabelo despenteado

Ou a uma nova ruga que surja a cada dia.

O amor que vem sem avisar e toma conta do espaço dele.

Que cuide de mim, sem se esquecer de cuidar de si.

Quero o amor na medida,

Nem mais, nem menos do que eu mereça.

Quero o amor do sim, se for sim,

E do não, se for não.

Ah, esse amor, esse amor que quero! Esse amor de quem sabe amar!

De quem quer receber, mas que também quer se doar.

Quero o verdadeiro amor!

Sempre terá alguém ou *alguéns*,

Afetos e desafetos…

O fato é que, neste exato momento, você é a lembrança de alguém.

Que tomemos cuidado com a forma como queremos ser lembrados,

Pois lembranças ruins são dores para as almas,

Seja a sua, seja a de alguém!!!

Ana Paula Souza Báfica

MOMENTO DA VIDA

No começo da vida
Em busca da melhor vivência
Em busca da melhor notícia, me encontro no relento

Mas me apego aos momentos e as melhores lembranças
Como o cheiro de terra molhada
De quando era criança

Cheia de sentimentos de descoberta
Como um pote de emoção
Que sempre fica aberta
Para se viver na ilusão

Porém, tenho a missão de crescer e evoluir
Mas nem todos pensam igual a mim
Mesmo diante de tantos sonhos
É nessa melancolia que podem me destruir

Mas me encontro encantada
Pelos sentimentos mais impuros de uma mulher apaixonada
Ando pelas ruas voando como uma borboleta
Que usa sua força através da natureza

Tudo nessa vida é um recomeço
Vivemos em constantes mudanças e renovação
E mesmo que seja difícil em algum momento,
não perdemos de vista a nossa evolução

Diante do caos do mundo
Me limito a viver na resiliência
Tentando superar as consequências
E com muito sorvete em minha consciência

Por isso, imagine coisas
Abrace o outro e tenha sempre um pouco mais
De criatividade, dedicação e amor por aquilo que faz.

Káren Alessandra Neves de Aguiar

A VIDA

A vida é um caminho longo
Um caminho que sempre tem um fim
Onde não temos nenhuma escolha
E às vezes nos deixa sem saída assim;

Cheia de desvios no caminho
É complicada de seguir
Por isso use sempre a coragem
Para seu destino cumprir;

Também tem seu lado bom
Tem suas inesperadas surpresas
Que só o tempo pode revelar
Só ter calma que você chega lá;

Mas se um dia a vida te deixar triste
Pense e lembre que o tempo vai passar
E essa mesma vida que te deixou triste
Vai te ensinar a as coisas superar.

Luciana Cavalcante

NO TEU ABRAÇO

Te abracei, você me abraçou e percebi que nada mais importava.
Foram os segundos mais longos já vividos.
Mais uma vez tinha você “em meus braços”.

Que saudade eu estava do seu cheiro!
Da sua pele macia,
do seu toque singelo,
de ouvir/sentir seu coração bater...

Como me encanta o seu sorriso!
O brilho dos seus olhos,
o som da sua risada,
seus trejeitos e, por vezes, seu olhar tímido.
Como me faz bem o teu abraço!

Lorena Bárbara da Rocha Ribeiro

365 DIAS

365 dias. Essa é a distância que separa seus lábios dos meus.
Um beijo, um susto,
365 sensações e,
ainda assim, não consigo
descrever o que realmente significou aquele momento.

Verde era a cor do seu vestido, “amarelo” foi o sorriso que dei
ao perceber o quão linda caminhava em minha direção!
- Ela veio! Pensei comigo mesma.
O coração acelerou.
Não sabia o que falar, fazer...
quase não consigo dirigir, lembra?

Mas tudo foi tão perfeito quanto a lua a iluminar seus olhos
enquanto olhávamos o mar.
Perdi até o ar!
365 dias... mas consigo fechar os olhos e sentir sua respiração.
365 dias e eu te quero todos os dias!

Lorena Bárbara da Rocha Ribeiro

ESTRONDOS

Recosta em meu anseio

Tuas querências

Minhas apostas preferidas

Meu favorito dom

Anular-me diante de ti, amor

Decifrar os sons de certos silêncios teus

Tua calma em confiança

Pesando sobre o meu desejo, meu encanto.

Que se expanda tua respiração

Como estas madrugadas enluaradas

Como beijos embriagados

Que se enalteçam dormências como a tua em meu ventre

Reluzentes fomes entre nossas rimas.

Quero essa imensidão

Que são teus múrmuros

Dentro de um segundo eterno

Teus sussurros profanos

Que são dados em um instante de nosso roço

Quero e nada mais que um estado de combustão

Exílio da solidão

Uma perfeita colisão de tamanhos e trejeitos

Horas em que recrio gloriosos espaços

Intensos e misteriosos

Perfeitos e germinados dentro do meu peito

Que são raros nessa sutileza de ser finito.

Maria lima

VIDA

Na velocidade da Vida, o tempo passa
e não vemos o tempo passar

Na velocidade do dia, o amanhecer
e o pôr do sol não podemos enxergar
das crianças perdemos o correr, e o brincar
dos idosos, as experiências ao conversar e nos aconselhar

Na vida, não precisamos de pressa, nem chorar ou reclamar
precisamos apenas do que temos, aproveitar
e na hora certa, o que queremos iremos alcançar
pois o tempo passa e não vemos o tempo passar

Leiane da Costa Leandro Nascimento

AMAR SEM SUFOCAR

Alegra-te nos pensamentos sensatos
Liberta-te dos teus sentimentos machistas
Sejas sol e não relento
Sinta o acalento do vento

Deixes prevalecer a essência do menino que eu conheci outrora
Liberta-te de todas as mazelas que te fazem chorar
Porque eu nasci com a liberdade de um cavalo selvagem
Devolva-me, tal liberdade

Solte os nós que te impedem e tentam me impedir de correr por entre as matas verdes
Caso tenhamos que trilhar por caminhos diferentes, que façamos cada qual no seu ritmo
E guardemos as lembranças que o tempo não apaga...mas, afaga.

Queres saber se eu o amo?
Sim, com forte intensidade!
Porém, o tempo me fez refletir sobre o amor próprio
Amo-te, mas amo-me, antes de te amar
Contudo, o amor que vos falo, é sublime, é fiel…

Ele existe dentro de mim e, para dividir com você, ele tem que ser liberto

Liberte-me, para que possamos amar intensamente, ou solte-me; para seguir livremente

Tenho nas veias o sangue dos ancestrais que lutaram por liberdade

Portanto, não queira me prender

Solte-me e me deixes viver, ou venha comigo

Estou livre para você

Se não tentares me acorrentar novamente nos teus delírios infames…

Porque acorrentada nos teus devaneios

Eu seguirei amando-te somente em meus pensamentos

E, em todos os lugares em que eu andar, pedirei forças para que você também possa se libertar

E quem sabe um dia possamos nos reencontrar

Em um lugar livre com muitas histórias bonitas para contar..

Leda Freitas

O QUE É DOR?

Para você, o que é dor?
Talvez algo forte no peito, um tremor, um machucado...
Até pode ser, mas para mim dor é um sentimento
Que se sente no fundo do peito, que talvez não vá passar.

Um trauma, uma ferida...
Você pode até tentar se curar,
Mas ela sempre vai estar ali para te lembrar

A dor não tem tempo cronológico.
Algumas passam antes, outras nunca passam.
A dor é uma carcaça,
Algo que fica te remoendo de dentro para fora.

Essas dores podem ter surgido
Por uma falta de amor não inserido,
Um assédio que te marcou,
Um estupro que tanto te abalou,
O carinho que queria ter tido,
Mas só recebeu críticas.

A dor precisa ensinar.
Tentar superar, mesmo que não seja fácil.
Fazer de tudo para si, para você se curar.
Ter de novo sua vida.
Renascida, sem dor.

Lara Emanuelly Borges Rodrigues

EU (~~NÃO~~) TENHO TUDO

Eu não tenho tempo

mas eu faço o tempo

como todas que já fizeram antes de mim

Eu não tenho palavras

mas eu componho o discurso

como todas que já enunciaram antes de mim

Eu não tenho voz

mas eu me faço presente

como todas que já lutaram antes de mim

Eu não tenho um rosto

Mas procuro irromper,

Como muitas que se destacaram antes de mim

Eu não tenho semelhanças

Mas abençoo as diferenças

Como muitas que já ousaram antes de mim

Eu não tenho um caminho

Mas me mantenho em movimento

Como muitas que já chegaram antes de mim

Olho ao redor

e simplesmente percebo

Que nada tenho

além de infinitas possibilidades

de amar, de viver…

De brilhar, colorir, de mudar…

de existir…

de ser (mulher).

Raquel Moreira Machado Fernandes

NO CAMINHO DA ESCOLA

Dias de infância em Amajari,

Dias felizes, alegres, enfim...

Com mamãe e papai só podiam ser assim

Tempos inesquecíveis irei relatar aqui.

Do tempo que acordava cedo, ouvindo o galo cantar

Tomava café ligeiro

Vendo galinhas no terreiro

Pois na escolinha de palha, logo queria chegar.

No caminho da escola muitas aventuras vivi:

Os bois que corriam atrás de mim

Parecia uma fuga sem fim

Mas que logo acabava

Subia rapidamente em um pé de murici.

Chegando à escolinha de palha, que emoção!

Logo queria cantar

Na hora do recreio, era a hora de brincar

Eita, tempo bom que traz linda recordação...

No caminho de volta, na casinha da vovó passava

Com ela tomava mingau e comia deliciosas rosquinhas.

No seu jardim colhia flores... lá, havia lindas borboletinhas!

Via seu rostinho alegre, e percebia o quanto ela gostava!

Hoje, sei que as coisas mais simples são as mais extraordinárias na vida

Quanta saudade, infância querida!

Elisangela Duarte

MUDANÇA

Eu vou do quarto à cozinha
da cozinha à sala
da sala à área da frente
eu passo o dia rodando a casa
como se em algum momento
se eu parar no canto certo
do cômodo certo
eu deixaria de pensar em você

eu estou na sala agora,
mudei os móveis de lugar
liguei a TV
mas acho que todos os cantos
e todos os móveis
e todos os programas da TV
são sobre você

chego a pensar, por um instante,
que o problema não é casa, que o problema é que você mora em mim e eu moro aqui

mas penso nisso depois

agora vou para o quarto,
quem sabe seja a cama que está no lugar errado.

Dayra Alexandrita Ferreira Sousa

LEVE

Quanto a mim
Procuro escovar os cabelos
Enxergar a cinderela que
Ainda resta
Lavo, passo, cozinho
Corro atrás do sustento
Corro atrás de não ficar só
Sou parte da terra
Enraízo-me
Broto onde possível
Mas existe um peso
Uma sobrecarga
Preciso dividi-la
Ou perecerei
Leve-me nessa dança
Faz leve o meu penar
Só assim o corpo avança
Para que consiga então gozar.

Maria Cecília Silva de Amorim

DA PAIXÃO PLATÔNICA

Ele tinha os olhos mais puros que já vi.

Os lábios eram um eterno convite a perder-se nas mais encantadoras conversas.

Aquele sorriso meio sem jeito que iluminava seus olhos e me desmontava.

Eu o queria.

O desejava

E sonhava tê-lo comigo todos os dias.

Ele, pouco dizia,

pouco queria.

E com esse pouco, eu criava as mais altas expectativas.

Me afogava no mar de ilusão que eu mesma criara.

Por fim, morri ali,

arrependida de deixar-me iludir

por quem nem ao menos se deu o trabalho de iludir-me.

Rauenas Silva Oliveira

SONETO DOS MEUS CABELOS

Dos cabelos ao vento, reconheço-me nos mais rebeldes,
Dos fios desalinhados, faço-me feliz com os desobedientes,
Não quero que me prendam nem me venham com os teus retalhos,
Faço que todos respeitem as minhas ondas e que tu não me amarres.

Não permitirei que os elásticos se lacem ao meu redor,
Nem sonho com a vida da perfeição que não me permite ter cor,
Não me venhas com símbolos femininos à minha dor,
Pois faço dele o que eu quiser e o que necessário for.

Dos meus cabelos quem cuida sou eu,
Há tempos eu sei o que eu mereço,
Das minhas dores, ninguém sabe o que em mim mais doeu.

Menina, agora, poetizo e te peço,
Não caia no emaranhado escuro como o breu,
E por hora, escovo ele e de você apenas me despeço.

Juliana Fagundes de Carvalho Luz

POESIA PARA VÔ

O sertão ganha mais vida
Quando chega a invernada
Começa de madrugada

Os afazeres da lida
Botar pro gado a comida

Feliz na sua missão
Ara a terra, põe feijão
Inda cuida dos cabrito
Amanhece mais bonito
Quando chove no sertão

Aparece tanajura
Faz medo caranguejeira
Formiga traça carreira
A mata se transfigura
Vô interpreta figura
Pra saber se chove ou não

Olhando pra imensidão
Algo que Deus tenha escrito
Amanhece mais bonito
Quando chove no sertão

Nas poças cheias da estrada
A raposa mata a sede
Um passarim faz a rede
Que será sua morada
Se escuta a molecada
Nas águas do ribeirão
Na cara do cidadão
Aflição se torna um mito
Amanhece mais bonito
Quando chove no sertão.

Jéssica Camila Gomes Batista

RECAÍDA

Se você só queria uma recaída

Deveria ter dito de antemão

Para que entregar meu coração?

Se a volta já tem uma partida

Só lhe peço que uma vez na vida

Tenha um pingo de consideração

Não mereço viver de ilusão

Esperando você dia após dia

Os garranchos da sua covardia

Arranharam demais meu coração.

Jéssica Camila Gomes Batista

APAIXONADAMENTE

Não sei do que falo
Nem por que escrevo
Muito menos por que alguém me ouviria

Sou apenas um peito que grita
Que grita de amor
Grita de dor

Ao descobrir que estes assim caminham juntos
No mais sublime da mente
No mais fatal do espírito
No vazio agora não mais vazio da escuridão
Perambulando e se debatendo em agonia
No frio da meia-noite ou no sol de meio-dia
Dessa forma, apaixonadamente doentia

Rafaela Ramalho Gonçalves

PORQUE AS LUZES ESTÃO APAGADAS

A minha mãe pergunta "por que as luzes estão apagadas?"

eu perdi o meu amor, mãe

e mais uma vez ela pergunta "por que as luzes estão apagadas?"

porque ela foi embora, mãe, e meu coração está escuro

"por que não abre as cortinas e deixa o vento entrar?"

eu perdi o meu amor, mãe

"por que não abre as cortinas e deixa o vento entrar?"

porque o vento me lembra ela, mãe, e ela já esqueceu de mim

e ela chama "ei!"

e pela primeira vez respondo: preciso dormir um pouco, mãe (eu perdi o meu amor).

Dayra Alexandrita Ferreira Sousa

A MELHOR PASSAGEM

O que é a vida senão uma passagem?
Uma morada no abraço do outro,
Um sorriso no canto do rosto,
Uma lágrima cheirando a desgosto...

Um olhar suntuoso para o horizonte,
Admirar o esverdeado dos montes,
Ou um botão de uma minúscula flor,
que encanta com o cheiro e a cor.

É uma água que nunca perde o rumo,
O vento que nas ruas transita,
São as casas construídas a palmo e prumo,
É entender que nem tudo se explica.

É uma folha que laranja cai ao chão,
E quando cai, "enverdeia" outra nova...
É o nascer, o ceder, o conceder;
É surpreender-se como tudo se renova.

É uma porta para o desconhecido lado,
Um caminho que a todo instante se desvia,
É descobrir e descoberto querer ser
Um contínuo andar e aprender.

Charliane Carla Tedesco de Camargo

SOBRE AS AUTORAS

SOBRE AS AUTORAS

Ana Paula Souza Báfica

Camila Elizabete S. Silva

Charliane C. T. Camargo

Daliana Medeiros Cavalcanti

Dayra Alexandrita F. Sousa

Deice Silva Teixeira

Elisangela Duarte

Elizene da Luz

Gilberlene Mendes Ribeiro

Gisa Sodré

Gislene Soares C. Branco

Hêndria Barata de Moura

Jéssica Camila Gomes Batista

Jéssica Cantanhede

Joelma Fernandes de Oliveira

Juliana F. Carvalho Luz

Káren Alessandra N. Aguiar

Lara Emanuelly B. Rodrigues

Leda Freitas

Leiane C. L. Nascimento

Lorena B. R. Ribeiro

Luciana Cavalcante

Maria Cecília S. Amorim

Maria lima

Rafaela Ramalho Gonçalves

Raquel Moreira M. Fernandes

Rauenas Silva Oliveira

Sebastiana Dias de Oliveira

Suzernagle Bento

Vitória L. S. Santos

SOBRE AS ORGANIZADORAS

;

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Joelma Fernandes de Oliveira é pedagoga, mestra e doutora em Educação. Professora do Instituto Federal de Roraima (IFRR), *Campus* Boa Vista. Publicou os livros: "Poesias na Pandemia"; "Biografias de mulheres roraimenses e imigrantes"; "Ensino e Aprendizagem: Contribuições do IFRR; Gestão Pedagógica e Interculturalidade: Estudo de Caso do IFRR, Campus Amajari". E-mail para contato: joelmaufrr@hotmail.com

Natalia da Silva Conceição é graduada em Enfermagem. Especialista pós-graduada em Saúde Pública e Programa Saúde da Família para enfermeiros. Graduanda em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Roraima (IFRR), *Campus* Boa Vista. Bolsista PIPAD. Participa como colaboradora no Grupo de Estudos de Gênero e Culturas (GENC). E-mail para contato: natalia.nathysc@gmail.com

Tamiris Machado Gonçalves é graduada em Letras Português-Espanhol. Especialista pós-graduada em Ensino de Gramática da Língua Portuguesa. Mestra e doutora em Letras. Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com bolsa de pós-doutorado PNPD/CAPES. E-mail para contato: mtamiris@gmail.com

SOBRE O PROJETO

SOBRE O PROJETO

1. Coordenação:

Joelma Fernandes de Oliveira

2. Apoio Discente, Bolsista ICT:

Natalia da Silva Conceição

3. Colaboração Acadêmica:

Tamiris Machado Gonçalves
Izabella Félix da Silva
Nathalyna Lúcia M. Souza
Lysne Nozenir de Lima Lira
Francisco do N. Moura
Martha Júlia M. de Souza

4. Comissão Avaliadora do Seletivo de Poesias:

Aldenor da Silva Pimentel
Joelma F. de Oliveira
Thays C. S. de Carvalho
Francisco do N. Moura
Tamiris Machado Gonçalves
Natalia da Silva Conceição

5. Apoio Institucional:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), *Campus* Boa Vista

Programa Institucional de Incentivo à Pesquisa Aplicada - Docente (PIPAD), Edital 23/2021 - PROPESQ/IFRR.

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

A editora IOLE recebe propostas de livros autorais ou de coletânea a serem publicados em fluxo contínuo em qualquer período do ano. O prazo de avaliação por pares dos manuscritos é de 7 dias. O prazo de publicação é de 60 dias após o envio do manuscrito.

O texto que for submetido para avaliação deverá ter uma extensão de no mínimo de 50 laudas. O texto deverá estar obrigatoriamente em espaçamento simples, letra Times New Roman e tamanho de fonte 12. Todo o texto deve seguir as normas da ABNT.

Os elementos pré-textuais como dedicatória e agradecimento não devem constar no livro. Os elementos pós-textuais como biografia do autor de até 10 linhas e referências bibliográficas são obrigatórios. As imagens e figuras deverão ser apresentadas dentro do corpo do texto.

A submissão do texto deverá ser realizada em um único arquivo por meio do envio online de arquivo documento em Word. O autor / organizador / autores /organizadores devem encaminhar o manuscrito diretamente pelo sistema da editora IOLE: http://ioles.com.br/editora

Copyright © Editora IOLE
2022

CONTATO

EDITORA IOLE

Caixa Postal 253. Praça do Centro Cívico

Boa Vista, RR - Brasil

CEP: 69.301-970

@ http://ioles.com.br/editora

+ 55 (95) 981235533

eloisenhoras@gmail.com

Copyright © Editora IOLE
2022